

COMPOSTO ORGÂNICO À BASE DE ESTERCO BOVINO E ENRIQUECIDO COM FÓSFORO

Os compostos orgânicos são fertilizantes produzidos a partir de matéria orgânica e, por isso, além de fornecerem nutrientes para as plantas, melhoram também as condições químicas, físicas e biológicas do solo.

Podem ser produzidos facilmente na propriedade, utilizando-se resíduos vegetais e animais disponíveis no local.

Neste folheto, apresentamos uma formulação simples, com materiais facilmente encontrados em muitas propriedades da agricultura familiar: esterco bovino, capim e folhas de bananeira.

Para enriquecer a formulação, foi acrescentada uma fonte mineral de fósforo, permitida pela legislação brasileira para produção orgânica: o termofosfato magnésiano. Dessa forma, o composto passou a ser um fertilizante organomineral.

Em solos pobres em fósforo, esse enriquecimento é importante nos primeiros anos de manejo agroecológico. Após algum tempo, o uso do composto enriquecido terá elevado o teor de fósforo do solo e o enriquecimento não será mais necessário.



Produto final

EQUIPE

Flávia A. de Alcântara
(Embrapa Arroz e Feijão)
Pricila Vetrano Rizzo
(Embrapa Gado de Leite)
Glays Rodrigues Matos
(Embrapa Arroz e Feijão)
Elísio Pinheiro
*(Grupo de Agricultores
Agroecológicos G-Vida)*
Lourenço Sebastião Mesquita
*(Cooperativa de Agricultores Familiares
de Buritizinho – COOMAFAB)*
Oriçanga Bastos Júnior
(Emater-GO)
Marcos A. Rodrigues Oliveira
(Embrapa Arroz e Feijão)
Wilson Luis Oliveira Primo
(Embrapa Arroz e Feijão)

PROJETO COMPOSTAR

*Desenvolvimento de fertilizantes alternativos
como suporte ao manejo agroecológico de
sistemas de produção agropecuária familiar em
Goiás (EMBRAPA - 06.13.01.002.00.00)*

Programação Visual: Núcleo de Comunicação Organizacional - NCO • Embrapa Arroz e Feijão
• 1ª edição • 1ª impressão (2018): 1.000 exemplares

Responsabilidade Técnica: Flávia Alcântara - Pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão

COMPOSTO ORGÂNICO À BASE DE ESTERCO BOVINO E ENRIQUECIDO COM FÓSFORO

COMO FAZER?



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Escolha do local

O local deve ser plano, sombreado e com disponibilidade de água.

Materiais necessários

A pilha é formada por quatro camadas.

Para cada camada são necessários:

- 20 carrinhos de mão de capim triturado
- 03 carrinhos de mão de folhas de bananeira
- 10 carrinhos de mão de esterco bovino seco
- 6,5 kg de termofosfato magnesiano

Portanto, o gasto total para as quatro camadas é:

- 80 carrinhos de mão de capim triturado
- 12 carrinhos de mão de folhas de bananeira
- 40 carrinhos de mão de esterco bovino seco
- 26 kg de termofosfato magnesiano

As quantidades acima são recomendadas para a montagem de uma pilha de 1,0 x 5,0 x 1,5 m (largura x comprimento x altura).



Observações

- (1) O capim não precisa necessariamente ser triturado. Porém, quando triturado, o processo é mais rápido e o revolvimento inicial da leira é mais fácil.
- (2) Pode-se usar qualquer capim.

Montagem da pilha

Forme a primeira camada acrescentando os materiais na sequência: capim - folhas de bananeira - esterco - termofosfato.

Molhe até começar a escorrer água na base. Quando escorrer, pare imediatamente de molhar.

- ? Pode-se inserir uma estaca de madeira na parte mais baixa da leira. Caso a estaca saia seca, ainda é necessário molhar.

Repita este procedimento para as outras camadas.

Depois de molhar a quarta camada, a pilha de compostagem estará montada e deve ser coberta com folhas de bananeira ou palhas para manter a umidade, principalmente se estiver a céu aberto.



Reviramento

A pilha deve ser revirada quatro vezes: aos 15, 30, 45 e 60 dias após a montagem. O composto estará pronto aos 90 dias, mas não é necessário revirá-lo nos últimos 30 dias do processo.

Ao final de cada reviramento, deve-se molhar a pilha, usando-se a estaca de madeira para checar a umidade.



Temperatura

Durante a compostagem, a temperatura deve ficar em torno de 60°C, principalmente no início do processo.

- ? Pode-se deixar uma barra de ferro no meio da pilha e retirá-la semanalmente para checar a temperatura. Até os 60 dias é normal que a barra saia quente, mas que seja suportável tocá-la. Se sair muito quente, pode ser excesso ou falta de água. Se for excesso, revolva a pilha imediatamente para arejá-la. Se for falta, acrescente mais água.

Depois de 45-60 dias, é normal que a temperatura diminua, mas se a barra de ferro sair fria antes disso, é porque falta umidade.

Aos 90 dias, quando estiver pronto para uso, o composto terá cor escura, cheiro de terra mofada e estará em temperatura ambiente.